

A INTERNET COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA¹

Ana Paula Domingos Baladeli²

Anair Altoé³

Resumo: A informação e a comunicação tornam-se cada vez mais relevantes no atual contexto, e, por conseguinte, novos canais para transmiti-la são necessários. O computador e a Internet já não são apenas ferramentas de trabalho e entretenimento, seus aplicativos também modificam os paradigmas na educação visto que criam novas formas de ensinar e aprender. No ensino e aprendizagem de Língua Inglesa o uso de diferentes materiais disponíveis na Internet, quais sejam; arquivos de áudio, vídeo, textos autênticos, imagens entre outros permitem aos aprendizes maior contato com a língua que estudam. Norteados pela perspectiva Construcionista de educação, em que o uso do computador como ferramenta de aprendizagem contribui para a construção de conhecimento do aprendiz, este trabalho apresenta reflexões sobre o uso da Internet no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto fundamentamo-nos em estudos de Piaget (2003), Papert (1994), Valente (1993, 1999, 2002, 2003), Altoé (2005), Saviani (2001), Paiva (2001, 2008) entre outros. Ao longo dessas leituras o repensar sobre a formação do professor de línguas a fim de possibilitar-lhe condições para atuação crítica com tecnologias é apontado como um dos fatores para mudança na educação. Até porque, para que o computador e a Internet sejam utilizados como ferramentas pedagógicas, o professor de Língua Inglesa precisa encarar esse ambiente virtual novo e desafiador como uma alternativa para construção de conhecimento nesse idioma.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem, Língua Inglesa, Internet.

Abstract: Information and communication became more relevant in the current context, and, as a result new channels to transfer them are necessary. The Internet and computer are not just work or entertainments tools, their resources also change education models because create new ways of learning. In the English teaching and learning the use of different resources available on the web as; audio file, videos, authentic texts, images and other can promote more interaction between learners and language. Based on Construcionism perspective of education, which the use of computer as a learning tool contributes to knowledge building, this paper presents reflection about the use of the Internet in the English language teaching and learning. Therefore, this paper is based on studies of Piaget (2003), Papert (1994), Valente (1993, 1999, 2002, 2003), Altoé (2005), Saviani (2001), Paiva (2001, 2008) and others. During the readings, rethink in language teacher training in order to promote conditions to action with technology critically is pointed as the major factors towards the change in education. For the computer and the Internet will be used as a learning tool the English teacher has to face the new and challenger on-line environment as an alternative for knowledge building in this language.

Keywords: Teaching and learning, English language, Internet.

¹ Versão ampliada de Comunicação Oral apresentada no VII Seminário de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus de Cascavel, 2008.

² Licenciada em Letras Português-Inglês. Especialista em Fundamentos da Educação pela Unioeste e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: annapdomingos@yahoo.com.br.

³ Doutora em Educação pela PUC-SP. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: aaltoe@uem.br.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta algumas considerações sobre acerca do papel dos recursos computacionais, a saber; do computador e da Internet como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto, buscamos fundamentação teórica em estudos de Piaget (2003); Papert (1994), Saviani (2001); Valente (1993, 1999, 2003); Altoé (2005), Paiva (2001, 2008); Kenski (2003) e Perin (2003). A partir da leitura das referidas pesquisas pretende-se nesse trabalho realizar alguns apontamentos sobre o uso da Internet como ferramenta pedagógica no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa como alternativa para a construção de conhecimento, tanto pelo professor quanto pelo aprendiz.

Esse trabalho se justifica na medida em que, as práticas de ensino de Língua Inglesa com características notadamente tradicional com ênfase em atividades de memorização e na concepção de língua como um conjunto de códigos, não dão conta de promover a aprendizagem e o engajamento do aluno no seu processo formativo. Segundo Papert (1994), “ensinar fatos, ideias e valores na suposição de que os seres humanos (de qualquer idade) são dotados, por natureza, da habilidade de usá-los” não favorece a aprendizagem.

Em muitos casos ensinar Língua Inglesa na escola pública tem significado o repasse de regras gramaticais, memorização de tabelas de tempo verbal e traduções avulsas desprovidas de contextualização. Em sua pesquisa sobre o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa na escola pública (PERIN, 2003) aponta o desinteresse dos alunos pela língua estrangeira como um fator determinante para a desmotivação do professor. Segundo a pesquisa, a prática pedagógica torna-se um reflexo de como o professor se percebe mediante o desprestígio da disciplina de Língua Inglesa no currículo da escola pública. Ainda segundo a autora, esse movimento cíclico que se realiza no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa no contexto da escola pública de causa e efeito corrobora para a realização de práticas desestimulantes e pouco atraentes, “[...] o professor trabalha com a sensação de que o aluno não crê no que aprende; isso fica demonstrado na indisciplina e no menosprezo pelo o que o professor se propõe a fazer durante a aula [...]” (PERIN, 2003:115).

Podemos citar ainda fatores como salas numerosas; professores com pouco conhecimento linguístico; escassez de material didático de apoio entre outros que são constantemente verbalizados por professores que atuam na rede pública.

No atual contexto de franca expansão do uso do computador e da Internet como ferramenta de trabalho e como canal de comunicação, a escola pública brasileira ainda

apresenta-se calcada em modelos tradicionais e até tecnicistas que restringem a aprendizagem de línguas a um conjunto de hábitos. Pela ênfase dada às atividades estruturalistas, a tradução descontextualizada e a cópia de frases isoladas do quadro-negro revela a concepção de educação adotada. Entretanto, não pretendemos aqui rechaçar o ensino de gramática ou da prática da tradução na escola pública, até compreendemos que diante das condições e adversidades desse contexto são difíceis de realizar atividades diferenciadas. Contudo, o que se propõe é a mudança na prática pedagógica tendo em vista uma concepção de língua que rompa com o caráter estanque de língua como um conjunto imutável de regras e hábitos a serem memorizados.

Para Piaget (2003:177) “[...] a escola tradicional conhece apenas um tipo de relação social: a ação do professor sobre o aluno”. Nesse contexto, o processo de ensino e aprendizagem mostra-se ainda centrado na figura do professor que por meio da sua autoridade conduz o processo educativo conforme a sua vontade, relegando ao aluno a função passiva de receptor de conteúdos.

No caso do ensino de Língua Inglesa, essa relação agrava-se ainda mais, visto que a língua que o professor ensina e a que o aluno aprende continua sendo estrangeira para ambos, reflexo de uma tradição no ensino desse idioma pautado, sobretudo na reprodução de práticas memorísticas e no ensino verbalista que limita a compreensão da língua como fenômeno construído socialmente. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008) o objetivo da oferta de uma língua estrangeira no currículo da escola pública é constituir “[...] um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive” (DCE, 2008:53).

Mas em que medida o ensino que se realiza na escola pública possibilita a compreensão da língua estrangeira como prática social? A nosso ver, as condições para a realização de práticas pedagógicas diferenciadas embora limitadas restringem a atuação do professor, sobretudo, pela escassez de material de apoio e de pesquisa. Nesse sentido, a ferramenta Internet por meio das páginas www possibilita o acesso a recursos que contribuem para o aprendizado de uma língua estrangeira.

2. VELHOS PARADIGMAS PEDAGÓGICOS

Na sociedade atual chamada por alguns autores de Sociedade da Informação e do Conhecimento, pelo volume de informações disponíveis na rede ser imensurável o questionamento sobre todas as informações torna-se impossível. O que ocorre, é a prática de acumulação de informação e o uso de fontes on-line sem maior conhecimento e reflexão sobre os conteúdos.

Essa dinâmica de grande fluxo de informação e comunicação promovida pelas tecnologias digitais modifica a nossa maneira de trabalhar, estudar e agir no mundo, isso porque, cada vez mais os computadores e a Internet estão encurtando distâncias e modificando nossa maneira de pensar, viver e de adquirirmos conhecimento (KENSKI, 2003).

A utilização pelo professor de ferramentas como a Internet na elaboração de material para o ensino de línguas ou como canal de informação e comunicação pelo aluno, representa a superação de práticas tradicionais de reprodução que tem como foco o ato de ensinar e não o ato de aprender.

Logo, pela perspectiva construtivista o aprendizado não se limita apenas à educação escolar ou à educação formal, ele se dá por meio da constante interação do sujeito com o objeto, nesse caso na relação dos sujeitos; professor e aluno com a língua alvo. Assim, acreditamos que a aprendizagem pode ocorrer em diferentes momentos da vida do aluno, não necessariamente apenas no tempo e espaço da sala de aula, até porque o acesso à língua pode acontecer via computador, Internet, revistas, televisão, por exemplo.

Ainda segundo Kenski, (2003:122) a escola nos moldes tradicionais como se apresenta “[...] restringe a interação com a informação, por meio dos programas e currículos. Restringe igualmente o acesso à informação a um número limitado de pessoas: alunos e professores”.

Historicamente, nem só de métodos tradicionais se constituiu a educação brasileira, a pedagogia tecnicista, por exemplo, cumpriu o seu papel em formar mão-de-obra para o mercado de trabalho que se expandia vertiginosamente com a industrialização do país. Com o objetivo de aproximar a escola do setor produtivo, de promover a eficiência e o aumento da produtividade, a pedagogia tecnicista como ficou conhecida, fundamentou-se na psicologia behaviorista, na engenharia comportamental, na ergonomia, na informática e na cibernética (SAVIANI, 2001). Nessa perspectiva, tanto o professor quanto o aluno desempenham o papel de executores, isso porque, não participam diretamente da produção do conhecimento. O

trabalho pedagógico torna-se um produto fragmentado e totalmente alheio aos sujeitos do processo. Assim, a pedagogia tecnicista tem, como elemento principal “[...] a organização racional dos meios, ocupando o professor e o aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores [...]” (SAVIANI, 2001:13).

Seguindo esses moldes de racionalização do processo educativo a fim de formar indivíduos competitivos e capacitados para o mercado de trabalho, a educação se organiza de maneira a atingir a objetividade e a operacionalização da sociedade (ALTOÉ, 2005:69).

Para atender tais objetivos a educação tecnicista incorpora ao processo didático recursos pedagógicos como “[...] o microensino, o telensino, a instrução programada, as máquinas de ensinar etc” (SAVIANI, 2001:12).

Assim, em decorrência dos pressupostos e da expansão da educação tecnicista, novas ferramentas como o computador, por exemplo, foram inseridos no contexto escolar. Todavia, o uso de tal ferramenta não representou mudanças significativas no processo de aprendizagem uma vez que o foco estava na tecnologia em si e tal proposta desconsiderou “[...] o caráter interativo do relacionamento entre professor, estudante e conteúdo” (ALTOÉ, 2005:73).

Esse viés instrucionista do uso do computador na educação reflete a forte influência da pedagogia tecnicista uma vez que tanto o professor quanto o aluno desempenham papel secundário no processo educativo em detrimento da ênfase dada à tarefa. De acordo com Valente (1993) o computador no viés instrucionista torna-se uma máquina de ensinar e seu uso na educação consiste na transposição dos métodos de ensino tradicionais para o ambiente informatizado, revelando assim a utilização de novos meios para velhas práticas pedagógicas.

3. O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

A Internet como fonte de informação e como canal de comunicação tem ampliado o acesso, a produção e a disseminação de grande volume de informação em tempo real. A velocidade com que a informação é processada e divulgada atualmente nos obriga a atualização e aperfeiçoamento constante para o uso do computador quanto da Internet em diferentes tarefas do dia-a-dia. Tantas informações e novas formas de comunicação provocam o repensar de paradigmas de instituições como, por exemplo, a escola. Essa que já foi a única provedora de conhecimentos, hoje tem sido contestada e pressionada para que também acompanhe as mudanças ocorridas na sociedade e repense o seu papel social.

Nesse sentido, não podemos perder de vista que além da questão pedagógica, há que se pensar na questão social quando da inclusão de tecnologias no setor da educação, sobretudo, na escola pública, em que muitas vezes representam o primeiro contato do aluno com esses recursos. Segundo Teixeira, (2002) a democratização do conhecimento e dos recursos tecnológicos na escola pública representa não só um ato de cidadania, mas a possibilidade de promover o desenvolvimento intelectual do homem.

O uso da Internet como recurso pedagógico no ensino de Língua Inglesa auxilia na construção de uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada, uma vez que, tanto o professor quanto o aprendiz tem acesso a diferentes materiais produzidos na língua alvo disponíveis em diferentes mídias. A convergência entre o áudio, vídeo e texto disponível na *web* se utilizadas de maneira orientada no ensino de Língua Inglesa aproxima o aluno do contexto real de uso dessa língua, diferente do ensino pautado apenas no livro didático, quando muito no quadro-negro e giz, em que a participação do aluno na maioria das vezes resulta na resolução de atividades memorísticas e descontextualizadas.

De acordo com Sabadin (2006) o uso dos recursos da informática quais sejam, o computador ou a Internet não deve ter o objetivo de substituir o papel do professor até porque “[...] a verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas, sim a de criar condições de aprendizagem e ser o criador e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno” (SABADIN, 2006:85).

Ao ser utilizada criticamente a Internet no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa torna-se uma fonte inesgotável para informação, interação e comunicação. Dessa forma, ampliando o acesso a informações e a conteúdos disponíveis em Língua Inglesa, amplia as possibilidades para elaboração de atividades alternativas e desenvolvimento de material para o ensino. O professor ao pesquisar materiais na língua que ensina além de manter contato com a língua em contexto real de uso desenvolve seus próprios materiais conforme o interesse e o ritmo de aprendizagem dos aprendizes. Seja para utilização em atividades com foco nas quatro habilidades, a saber; ler, escrever, falar e ouvir, para entretenimento ou para comunicação, a navegação na *web* possibilita ao professor de línguas que estiver subsidiado teoricamente a possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas.

Contudo, essa mudança na prática será possível na medida em que o professor refletir sobre a viabilidade e a contribuição do uso da Internet no ensino e aprendizagem de Línguas Inglesa. Segundo Paiva (2008), os computadores e a Internet trouxeram não só novas formas para comunicação como também novas possibilidades para o aprendiz interagir com a língua e a cultura estrangeira que aprende.

A *web* possibilita o acesso a letras de músicas, jogos, leitura de periódicos, utilização de dicionários on-line, navegação em *sites* específicos para o ensino e aprendizagem de línguas, ou ainda para comunicação, via *e-mail*, *orkuts*, *blogs*, *chats*, lista de discussões entre outras formas de comunicação. Dado incontestável é que com a Internet abre-se um leque de possibilidades para que a aprendizagem de línguas ocorra. Enfim, o advento da Internet para os alunos, professores e até pesquisadores na área de línguas tem sido a grande possibilidade de acesso a informações e a construção de novos conhecimentos.

Segundo Valente (2002) o processo de construção de conhecimento pelo aluno durante a navegação na Internet se dá a partir do momento em que as informações encontradas na *web* forem ressignificadas por ele e não simplesmente absorvidas. É nesse momento que a intervenção do professor é imprescindível, haja vista que é ele quem poderá auxiliar o aluno na reflexão, seleção e análise dos materiais encontrados na rede.

Contudo, para que as informações encontradas durante a navegação sejam transformadas em conhecimento, Kenski (2003:123) ressalta a necessidade de “[...] um trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas”.

Antes, porém de substituir a sala de aula tradicional pelo laboratório de informática o professor de Língua Inglesa precisa estar consciente de que a mera substituição dos meios dificilmente promoverá mudanças no processo de aprendizagem. O fator preponderante está na postura do professor frente a essas ferramentas e a sua atuação como facilitador entre o aluno e o recurso qual seja; o computador ou a Internet (ALTOÉ, 2005). Nesse sentido, concordamos com Valente (1999) ao afirmar que a inserção de recursos computacionais na educação depende da atuação do professor, desde que tenha clareza sobre seus objetivos e como utilizar tais recursos na sua prática.

O aluno ao navegar na Internet percorre caminhos de acordo com o seu próprio interesse, o que de certa forma dificulta ao professor prever suas dificuldades durante a navegação em *sites* em inglês. Essa dificuldade pode ser superada se o professor tiver conhecimento razoável na língua, se tiver experiência de navegação naquele *site*, se estiver disposto a realizar uma prática de ensino de língua com foco na aprendizagem e não no ensino. Assim, ao orientar o aprendiz sobre os conteúdos disponíveis em inglês na *web* e fornecer dicas de como utilizar esses conteúdos na aprendizagem o professor estará contribuindo para o processo de construção de conhecimento e o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Para isso, conhecer o aluno seus interesses e dificuldades é o

primeiro passo para que o professor opta em utilizar os aplicativos da Internet na elaboração de suas aulas.

O uso da Internet nesse contexto auxilia o professor na busca de informações atualizadas, textos autênticos para atividades de leitura, músicas para realização de *listening*, dinâmicas em grupo, atividades com o foco na pronúncia, *video clip* para atividades interpretativas, literatura adaptada para o cinema, jogos interativos sobre conteúdos gramaticais e outros temas, *e-books* de obras literárias, além de vários *sites* específicos para a aprendizagem de Língua Inglesa.

Enfim, os mais diferentes aplicativos estão disponíveis em diversas mídias na Internet e o grande desafio para o professor está em lançar mão dessa ferramenta multimídia na sua prática sem correr o risco de partir para o espontaneísmo desprovido de uma ação reflexiva.

Ao contrário do que muitos autores argumentam sobre a inserção dos recursos computacionais na educação, o papel do professor mais do que nunca é imprescindível nesse novo contexto. Cabe ao professor como um facilitador entre o aluno e a tecnologia, conhecer as potencialidades oferecidas pelo computador e Internet em sua disciplina, refletindo sobre a relevância e viabilidade desses recursos no contexto em que atua.

Nessa perspectiva superar o uso do computador como máquina de ensinar é possibilitar a interação, a colaboração e o acesso à informação. Num processo contínuo de interação e colaboração, professor e aprendiz constroem junto o conhecimento ao desvendarem as possibilidades trazidas pela Internet na aprendizagem de línguas. Até porque, “uma das características importantes do trabalho com o computador é que o professor e o aluno podem engajar-se em uma verdadeira colaboração intelectual [...]” (ALTOÉ, 2008: 209).

A atuação pedagógica com tecnologias implica no redimensionamento do papel do professor para torna-se aquele que ao optar pelo uso de tecnologias crie situações para a construção do conhecimento do aluno e o desenvolvimento da autonomia por meio de práticas desafiadoras e dinâmicas (PAIVA, 2001).

Para que essa mudança de paradigma no ensino de Língua Inglesa ocorra, a formação do professor precisa contemplar o uso computador e da Internet no processo de ensino e de aprendizagem por um viés crítico e problematizador. Para Kenski (2003:92) “[...] a nova lógica da sociedade da informação traz o professor para o meio do grupo de aprendentes”, dito de outro modo, o professor não é mais o detentor do conhecimento é um sujeito que está em construção permanente do conhecimento. Ainda segundo a autora, é a partir da tomada de

consciência do professor de seu papel e de seus alunos como uma equipe que trabalha e constrói conhecimento em conjunto que as tecnologias promoverão mudanças na educação.

4. NOVOS PARADIGMAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Conforme visto anteriormente, novos desafios são apresentados aos professores de Língua Inglesa forçando-os na maioria das vezes a repensar sua prática pedagógica, seu método e sua formação. O acesso à informação e ao conhecimento não se restringe mais ao espaço da escola, hoje por meio da conectividade promovida pela Internet qualquer pessoa pode ter acesso a materiais diversos em diferentes mídias. Acreditamos que um ensino de Língua Inglesa consoante com as novas formas de estudar, trabalhar e de produzir conhecimento proporciona maior atrativo ao aluno, possibilitando ao mesmo engajar-se no processo de aprendizagem por meio de atividades significativas e dinâmicas.

Concordamos com Valente (1999:109) sobre a necessidade de formar o professor para tornar-se um facilitador no processo de construção do conhecimento e não apenas aquele que transmite o conhecimento pronto. Para tanto, a formação do professor deve contemplar não só

[...] o aspecto computacional de domínio do computador e dos diferentes softwares, como o aspecto da integração do computador nas atividades curriculares [...] por meio desse suporte, o professor poderá aprimorar suas habilidades de facilitador e gradativamente, deixará de ser o fornecedor da informação, o instrutor, para ser o facilitador do processo de aprendizagem do aluno – o agente de aprendizagem (VALENTE, 1999:109).

O uso do computador e da Internet no processo de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa vem sendo objeto de pesquisas tanto em nível de mestrado quanto de doutorado como uma possibilidade de rompimento com velhos paradigmas educacionais. Cada vez mais os recursos apresentados pelas tecnologias da informação e comunicação – TIC, tem provocado questionamentos e reflexões. Contudo, a educação ainda apresenta-se resistente a inserção das ferramentas computacionais, ora tomando como base a visão pessimista da tecnologia em face do processo educativo, ora fundamentando-se em uma prática cada vez mais estanque e imutável. Assim, superar velhos paradigmas consiste numa tarefa árdua que exige dos sujeitos envolvidos a atividade de pesquisa, reflexão, entusiasmo e coragem para romper com o velho e arriscar com o novo.

Sobre a formação do professor para atuar com tecnologias, segundo Valente (2003) essa formação deve superar o repasse de informações e “[...] oferecer condições para o

professor construir conhecimento sobre técnicas computacionais e entender por que e como integrar o computador em sua prática pedagógica” (VALENTE, 2003:3).

Para isso, uma das medidas possíveis para promover o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa consoante com as necessidades da sociedade atual parte da reformulação dos currículos dos cursos de formação do professor. Cursos esses, que precisam contemplar a formação de um professor que saiba pesquisar, refletir, selecionar as informações e materiais que encontra para a partir disso ter condições de refletir sobre sua prática.

Contudo, acreditamos que a superação do paradigma atual no ensino de Língua Inglesa, sobretudo na escola pública, só acontecerá com o engajamento dos sujeitos do processo, professor e aluno, e quando os estes compreenderem os seus novos papéis no contexto de uma sociedade em que a informação e a comunicação tornam-se cada vez mais moeda de troca. Além disso, o conhecimento sobre as diferentes linguagens presentes nesses recursos multimídia representa a possibilidade de inclusão em uma sociedade digitalmente globalizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos no decorrer desse artigo algumas considerações sobre a possibilidade de utilização das ferramentas; computador e Internet na aprendizagem de Língua Inglesa, sobretudo no contexto da escola pública. Acreditamos que esses recursos ao serem explorados pelo professor de Língua Inglesa de forma consciente, reflexiva e crítica, promovem tanto ensino quanto aprendizagem mais próximo da realidade dos sujeitos que dela se apropriam. Isso não significa dizer que a simples substituição da sala de aula convencional pelo laboratório de informática promoverá a mudança da qual falamos.

Independente do recurso ou do material de apoio utilizado pelo professor de Língua Inglesa, o diferencial está no ato consciente de utilização do mesmo. Afinal, o recurso por si só não promove o ensino e a aprendizagem do idioma, é o uso que se faz dele que será determinante no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Sabadin (2006) apenas equipar as escolas com laboratórios de informática não promove a aprendizagem, até porque, em muitos casos os alunos nem tem acessos a esses espaços. A questão central repousa na necessidade de mudança na atitude do professor diante das tecnologias para atuação crítica e a partir das tecnologias desenvolva uma prática pedagógica coerente com a realidade em que atua. “Resta ao professor saber tirar proveito desta ferramenta tecnológica no ensino de LI,

que é um desafio que demanda mudanças de atitude de alunos e professores” (SABADIN, 2006:88).

Ao contrário do que muitos estudiosos argumentam, em tempos de ampla divulgação e circulação de material via Internet, o papel do professor torna-se cada vez mais necessário, uma vez que, é a sua ação pedagógica intencional e consciente sobre o recurso utilizado que promoverá ou não um ensino de língua significativo, dinâmico e desafiador.

Mais do que discutir a questão do uso do computador e da Internet no ensino e na aprendizagem de Língua Inglesa, esse artigo objetivou provocar uma reflexão sobre a prática de ensino desse idioma e a emergência em superar paradigmas tanto na formação quanto na atuação do professor de Língua Inglesa para uso crítico de tecnologias.

6. REFERÊNCIAS

ALTOÉ, A. Processo Tecnista. In: *Formação de Professores EAD nº 14 – Didática: Processos de trabalho em sala de aula*. ALTOÉ, A.; GASPARIN, J. L.; NEGRÃO, M. T. F.; TERUYA, T. (org.) Maringá: Eduem, 2005.

ALTOÉ, A. O professor em atuação no ambiente informatizado. In: *Temas em educação contemporânea*. ALTOÉ, A (org). Cascavel, Edunioeste: 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba, 2008.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003 (Série Prática Pedagógica).

PAIVA, V.L.M.O. A WWW e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. v. 1, n. 1, 2001. p. 93-116. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/www.htm> acesso em 28/05/2008.

PAIVA, V.L.M.O; BRAGA, J.C.F. *Limited technology in big classes: overcoming constraints*. (no prelo) Disponível em: <http://www.veramenezes.com/bigclasses.pdf> acesso em 12/06/2008.

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PERIN, J. O. R. *Ensino/aprendizagem de inglês em escolas públicas: um estudo etnográfico*. Acta Scientiarum: human and social sciences. Maringá. v. 25, n.1, 2003. p.113-118. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/issue/view/144/showToc> acesso em 31/05/2009.

SABADIN, M. N. *O ensino de inglês em uma escola pública municipal do oeste paranaense: um estudo de caso etnográfico*. Dissertação de Mestrado. UNIOESTE, Cascavel: 2006.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. 34ªed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001.

TEIXEIRA, A. C. *Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social*. Passo Fundo: UPF, 2002.

VALENTE, J. A. (org.) *Computadores e conhecimento – repensando a educação*. Campinas, SP: Unicamp, 1993.

VALENTE, J. A. (org.) *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

VALENTE, J. A. *Uso da Internet em sala de aula*. Educar, Curitiba, n. 19, p. 131-146. 2002, Editora da UFPR.

VALENTE, J. A. (org.) *Formação de Educadores para o uso da Informática na Escola*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.